

O ESPINHO NA CARNE
E A GRAÇA DE DEUS

O ESPINHO NA CARNE E A GRAÇA DE DEUS

Como as piores circunstâncias podem ser
usadas para o nosso bem



MARCELO AGUIAR

Copyright © 2021 por Marcelo Aguiar

Os textos bíblicos foram extraídos da *Nova Versão Transformadora* (NVT), da Editora Mundo Cristão (com permissão da Tyndale House Publishers), salvo indicação específica.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

*CIP-Brasil. Catalogação na publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ*

A23e

Aguiar, Marcelo

O espinho na carne e a graça de Deus : como as piores circunstâncias podem ser usadas para o nosso bem / Marcelo Aguiar. - 1. ed. - São Paulo : Mundo Cristão, 2021. 160 p.

ISBN 978-65-86027-91-4

1. Vida cristã. 2. Caminhada - Aspectos religiosos - Cristianismo. 3. Espiritualidade. I. Título.

21-70333

CDD: 248.4

CDU: 27-584

Edição
Daniel Faria

Preparação
Paula Mazzini

Revisão
Natália Custódio

Produção e diagramação
Felipe Marques

Colaboração
Ana Luiza Ferreira

Capa
Douglas Lucas

Publicado no Brasil com todos os direitos reservados por:

Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 69
São Paulo, SP, Brasil
CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127-4147
www.mundocristao.com.br

Categoria: Inspiração

1ª edição: julho de 2021

1ª reimpressão: 2021

*Ao pastor Orivaldo Pimentel Lopes.
Um homem que, como Paulo, combateu o bom combate.*

Sumário

.....

<i>Prefácio</i>	9
<i>Introdução</i>	13
1. Uma parábola	16
2. Confissões de um gigante	23
3. Nossa gloriosa fragilidade	35
4. Inclinação para o mal	48
5. O personagem misterioso	60
6. Fraquezas e insultos	73
7. Privações, perseguições e aflições	85
8. A graça entra em cena	97
9. Teoria e prática	109
10. Poder que se aperfeiçoa	121
11. A vitória final	133
12. Um testamento	145
<i>Conclusão</i>	154
<i>Notas</i>	156
<i>Sobre o autor</i>	159

Prefácio

.....

Sou grato a Deus pela oportunidade de prefaciá-lo este livro inspirador e repleto de sensibilidade com a vida humana e com a presença do Criador, escrito pelo querido amigo e colega de ministério, Marcelo Aguiar. Recomendo com entusiasmo mais um excelente fruto de sua capacidade criativa e clara de escrita, sempre com ricas abordagens e aplicações. Decidi ler este novo trabalho literário, *O espinho na carne e a graça de Deus*, durante várias viagens que fiz pelo Brasil e em diferentes contextos. Li com calma e atenção suficiente para interagir com o conteúdo e exposição de cada capítulo, em meditação e oração, buscando discernir as reverberações dentro de mim e as aplicações para minha vida pessoal, familiar e ministerial. Procurei entender também como poderia encorajar e enriquecer os leitores e a igreja de Jesus Cristo nos desafios relacionais e práticos propostos.

As reflexões que são colocadas para nós, leitores, podem gerar um forte vento de esperança, consolo, força e encorajamento constante diante da dor, da tentação e da provação. Certamente podem nos mostrar caminhos criativos e bons, necessários para lidarmos com as questões que se apresentam e às quais não conseguimos responder quando as forças se esvaem diante das circunstâncias adversas. Precisamos olhar além do que vemos e vivemos. Diante de uma dor contínua como a de um espinho na carne, espinho não retirado e presente, temos a oportunidade de desenvolver uma dependência

de nosso Deus, amigo e pastor que, às vezes, nos parece distante ou ausente.

Caminhar com um Deus que está conosco no dia da bonança e no dia do deserto traz uma ambiguidade real, muitas vezes complexa e fragilizadora. Felizmente, somos encorajados o tempo todo, no texto que agora temos em mãos, a lidar com diversos aspectos da existência humana de forma consciente, corajosa e profunda, mesmo que não consigamos explicar racionalmente tudo o que vivemos na jornada da fé. Até porque fé e razão nem sempre se ajustam dentro de nossos pensamentos e emoções, seja no cotidiano da vida ou nas Escrituras Sagradas. Afinal, vivemos pela fé nele e em sua Palavra.

Temos aqui uma corajosa e responsável abordagem diante da vida pessoal e da experiência ministerial do apóstolo Paulo, a qual foi acompanhada, conforme seu próprio relato, de um espinho na carne em diversas situações que viveu. A vida de Paulo, seu ministério e compromisso com Cristo, seu serviço à igreja e ao reino, sempre foram impactantes, intrigantes e desafiadores. Vida de consagração e serviço, de escassez e fartura, de bênçãos incontáveis, de tentações, provas, prisões e perseguições que o ajudaram na construção de uma dependência plena do Deus trinitário que o chamou e vocacionou.

As cartas de Paulo trazem narrativas de viagens missionárias e ensinos profundos que balizam, até hoje, a fé cristã de forma ampla na sociedade, não somente no aspecto ético, moral, comportamental e religioso, mas também em uma espiritualidade presente, cotidiana, viva, de disciplinas espirituais práticas.

Espiritualidade essa que resulta no propósito a que a fé se destina, isto é, sermos mais parecidos com Cristo. Refletir a *Imago Dei* que nos foi apresentada na criação, tanto no caráter

a ser construído como no que temos de fazer na missão confiada a nós: ser igreja e referencial na sociedade, tornando o amor de Jesus conhecido e manifestando, como seres humanos, sua glória.

Grato, querido amigo, por este texto abençoado. Grato, pastor Marcelo Aguiar, pastor por excelência, cuidadoso com o trato das Escrituras Sagradas e em suas reflexões propostas. Grato por compartilhar conosco muito de sua rica experiência e sabedoria. Seu testemunho, simplicidade, maturidade e constância nos inspiram. Igualmente seu olhar atento e acolhedor nas questões complexas de nossa humanidade, pois transita e aborda com muita leveza, coerência, empatia, e de forma igualmente profunda, uma das mais misteriosas experiências vividas pelo apóstolo dos gentios.

Amigo leitor, procure lidar com sua humanidade e inclinações da carne diante do sofrimento contínuo representado nesse espinho, e fortalecer uma comunhão contínua com Deus. Procure compreender o propósito para seu crescimento e aprofundamento na fé. E, diante de temores e fragilidades, perceber oportunidades de ver o poder de Deus se aperfeiçoando nelas. Na mente e no coração do apóstolo Paulo, como discípulo de Jesus e no ministério abraçado, enxergamos a natureza, conteúdo, amplitude, profundidade e realidade da graça de Deus. Ela traz uma viva esperança presente e eterna com nosso Senhor.

Temos os recursos da graça, da presença do próprio Cristo, do encorajamento e da companhia do Espírito Santo, e o amor e bondade do Pai que nos entende e acolhe, para nos fortalecer em cada dia e situação vivida. Graça que nos ajudará a lidar e conviver com um espinho que acompanha cada um de nós como seres humanos, cristãos e discípulos. Espinho esse que,

mesmo nos fragilizando no profundo de nosso ser, produzirá igualmente sanidade, crescimento, resiliência, paciência e maturidade para nos relacionarmos com Deus, com o próximo e com nós mesmos.

Assim seja!

NELSON BOMILCAR

Músico, compositor, pastor, escritor e teólogo

Introdução

.....

A estrada da vida pode ter buracos que trazem solavancos e sobressaltos a nossa existência. Ainda que eles nos causem desconforto, quase sempre conseguimos superá-los e, na maior parte do tempo, não pensamos muito a seu respeito. Cedo ou tarde, porém, surgem trechos acidentados que nos obrigam a diminuir a velocidade, ou, até mesmo, a parar completamente. Quando as aflições se tornam intensas, lágrimas afloram a nossos olhos e temores se apoderam de nosso espírito. Nessas horas, seguir em frente se torna quase impossível. Ficamos como que detidos no acostamento, permanecendo ali enquanto tentamos entender o que está se passando. Procuramos uma maneira de consertar as coisas e de regressar ao caminho apesar da dor.

Deus, que sempre nos ama, observa nossa angústia e nos envia seu auxílio. O socorro pode chegar até nós na forma da visita de um amigo, da letra de um hino, da pregação de um sermão ou da leitura de um livro. Com muita frequência, ele nos alcança por meio de uma passagem das Escrituras. Isso acontece porque a Bíblia Sagrada é uma carta de amor endereçada pelo Pai a seus filhos. Em suas páginas encontramos consolo, incentivo e direção. Ali deparamos com histórias de homens e mulheres que também passaram por dificuldades, e somos fortalecidos por meio de seus exemplos de superação. Algumas dessas histórias se revelam particularmente parecidas com as nossas e, por isso, deixam uma impressão profunda em nossa alma.

A história de Paulo e seu espinho na carne, registrada em 2Coríntios 12, pertence a essa categoria. O relato é bem conhecido dos leitores da Bíblia. Ele descreve como o apóstolo, depois de passar por um arrebatamento espiritual extraordinário, foi atingido por uma forma de provação enigmática e dolorosa. Para Paulo, aqueles foram momentos complicados. Ele teve de lidar com o sofrimento e com os muitos questionamentos que o acompanharam. Ao final de tudo, porém, o missionário alcançou uma nova dimensão de intimidade com o Senhor. Descobriu que até as piores circunstâncias poderiam ser usadas para seu bem, e viu o poder divino aperfeiçoar-se em sua fraqueza. Ultrapassadas as barreiras, voltou à estrada da vida com disposição e alegria renovadas.

O caso de Paulo é capaz de nos trazer valiosos esclarecimentos. Ele pode concorrer para nossa edificação pessoal e ajudar-nos a extrair algo bom de nossas experiências ruins. Para que isso aconteça, será muito proveitoso estudá-lo com atenção e profundidade. Isso nem sempre é o que ocorre. Ainda que muito se fale sobre a passagem do espinho na carne, na maioria das vezes quando a questão é abordada as dúvidas costumam ser mais numerosas do que as certezas. Além disso, de maneira surpreendente, não existem muitos livros escritos sobre o assunto. Vários pregadores e palestrantes se referem ao episódio, mas quase não há títulos relacionados ao tema de Paulo e seu espinho. A presente obra visa preencher essa lacuna. Ela pretende apresentar as respostas bíblicas para as inquirições que costumam se erguer diante das questões do sofrimento e do mal.

Nas horas mais difíceis por vezes encontramos as bênçãos mais valiosas. José descobriu isso em uma prisão do Egito, e Cristo provou essa verdade em uma cruz em Jerusalém. De

igual modo, podemos descobrir que as circunstâncias sombrias de nossa caminhada constituem o prenúncio dos momentos mais luminosos, assim como a noite é sempre mais escura um pouco antes de amanhecer.

No instante de sua provação, Paulo permaneceu aos pés do Salvador, até que uma resposta do céu lhe trouxe alívio e esperança. Hoje, quando nós mesmos deparamos com tantos tipos de desafios, podemos aprender com sua experiência e ter nossa fé revigorada. Deus jamais nos abandona. Ele está sempre ao nosso lado. Com sua ajuda, somos capazes de nos refazer dos golpes sofridos, de nos manter no rumo certo e de conquistar grandes vitórias. Essa é a vontade do Senhor para nós. E esse é o tema do qual tratarão as páginas à nossa frente.

1

Uma parábola

.....
Aqueles que mergulham no mar das aflições trazem
pérolas raras para cima.

CHARLES SPURGEON
.....

Ela estava afundada na lama havia muito tempo. Acima dela as correntes passavam e movimentavam sedimentos. À sua volta, tudo o que existia era uma absoluta escuridão. Paredes sombrias cercavam-na por completo, encerrando-a em um ambiente claustrofóbico. Até aquele momento, nenhuma pessoa no mundo suspeitava de sua existência ou de sua importância. Na verdade, seria difícil imaginar um começo mais desfavorável.

As mãos que finalmente a libertaram eram hábeis e corajosas. No início foi só uma rápida sacudidela, um movimento brusco que agitou o lodo. Algo fora do comum, mas não muito especial. Poucos segundos depois, entretanto, um pálido facho de luz adentrou a cela, revelando sua ocupante pela primeira vez. A tênue luminosidade fez despertar o brilho que ela própria tinha e que ninguém havia enxergado. Em seguida, mãos firmes a envolveram e a levaram para cima.

— Você não vai acreditar no que eu encontrei — disse o mergulhador sorrindo ao se aproximar da canoa.

O amigo, animado com aquelas palavras, rapidamente lhe estendeu a mão, puxando-o a bordo. O céu acima deles estava completamente azul, iluminado pelo sol que brilhava sobre

o mar do Caribe. À sua volta, aves barulhentas planavam ao vento, enquanto o movimento ritmado das ondas sacolejava a embarcação. No horizonte, as praias e matas do Novo Mundo completavam o quadro e emolduravam o cenário.

— Deixe-me ver — pediu o companheiro, ansioso.

O homem de pele escura acomodou-se na canoa, sem que o largo sorriso lhe deixasse a face. Aos poucos, foi abrindo a concha feita com suas mãos. E a visão daquilo que seus dedos antes ocultavam deixou o amigo boquiaberto. Diante de seus olhos, faiscando ao sol, estava a maior e mais perfeita pérola que qualquer um já tinha visto.

Assim começou a fascinante jornada de *La Peregrina*, uma das pérolas mais famosas da história. Pesando mais de cinquenta quilates, a joia foi encontrada no início do século 16 por um escravo que, como recompensa, ganhou a liberdade. Seu proprietário recebeu terras e títulos, e a preciosidade passou às mãos do administrador espanhol do Panamá. Dali para a exibição nas elegantes cortes da Europa não se passou muito tempo. Em 1513 ela já estava em Madri, no tesouro do rei Fernando V. No ano seguinte, foi engastada a um colar e presenteadada por Filipe II à rainha Maria I da Inglaterra, como presente de casamento.

Após a morte de Maria I, o colar retornou ao tesouro espanhol. Ali ele permaneceu por vários séculos, tendo sido usado por soberanas como Margarida da Áustria e Elizabeth da Espanha. Em 1808, o francês José Bonaparte, irmão mais velho do famoso imperador, apossou-se da joia. Ele a deixou em seu testamento para o sobrinho Napoleão III. Mais tarde, quando Napoleão III seguiu para o exílio na Inglaterra, *La Peregrina* foi vendida para o Duque de Abercorn, permanecendo em sua família até o ano de 1969. Foi nessa época que, apesar de

protestos da família real inglesa, decidiu-se que a pérola seria leiloada.

Levada a leilão pela Sotheby's de Londres, a gema foi adquirida pelo ator Richard Burton pela quantia de trinta e sete mil dólares. Ele deu a renomada joia à sua esposa, a atriz Elizabeth Taylor. Desse modo, alçada dos nobres palcos da realeza para a luz dos holofotes de Hollywood, a fama da pérola se tornou ainda maior. Com a morte de Elizabeth Taylor em 2011, *La Peregrina* foi leiloada novamente. Era esperado que alcançasse um grande valor, mas o lance vitorioso superou todas as expectativas. Um comprador anônimo arrematou a joia por onze milhões de dólares.

Ainda que nem todas as pérolas tenham sido adquiridas por quantias milionárias ou ficado tão célebres como *La Peregrina*, todas elas são valorizadas e desejadas. As pérolas são consideradas “as rainhas das gemas”, pois, ao contrário das demais pedras preciosas, não necessitam de lapidação ou polimento a fim de revelar sua beleza. Egípcios e gregos, romanos e judeus, persas e chineses, japoneses e polinésios: cada um desses povos aprendeu a apreciar as pérolas desde a mais remota antiguidade.

Registros do uso dessas contas brilhantes retrocedem a quatro mil anos, e muitos estudiosos acreditam que tenham sido as primeiras joias da humanidade. O colar de pérolas de Susã, o mais antigo já encontrado, data do século 5 a.C. e foi achado no túmulo de uma rainha da Pérsia. Há muitas histórias e lendas envolvendo as pérolas. Uma delas conta que a soberana egípcia Cleópatra, a fim de impressionar Marco Antônio com sua riqueza, garantiu-lhe que seria capaz de preparar o prato mais caro jamais servido em um banquete. Em seguida ela dissolveu um de seus brincos de pérola em uma

taça de vinho e, diante dos olhos assustados do comandante romano, bebeu o líquido e ganhou a aposta.

Ainda hoje, pessoas famosas costumam recorrer aos brincos e colares de pérolas devido ao ar de sofisticação que eles costumam conferir. Entre as admiradoras desse tipo de adereço encontramos nomes como os de Jacqueline Kennedy, Audrey Hepburn, Kate Middleton e Angela Merkel. As pérolas conquistaram, igualmente, o mundo das artes. O quadro *Moça com brinco de pérola* é o mais famoso do pintor Jan Vermeer, sendo considerado, por muitos, a Mona Lisa da arte holandesa.

Também na Bíblia Sagrada a pérola é mencionada como sinônimo de valor e nobreza. Nas palavras de Jesus, o cúmulo da insensatez seria atirar pérolas aos porcos (Mt 7.6). E, quando quis enfatizar a excelência do reino de Deus, o Salvador não o comparou a um diamante ou a uma esmeralda, e sim a uma pérola de grande preço (Mt 13.45-46). Chegando a Apocalipse, encontramos as portas do céu descritas como doze grandes pérolas, conferindo ainda mais esplendor à morada eterna dos salvos (Ap 21.21).

Amadas e valorizadas no mundo inteiro, todas as pérolas compartilham um começo humilde. Elas são formadas dentro das ostras, no fundo do mar ou no leito dos rios, como uma forma de defesa contra intrusos no interior da concha. Quando o molusco é ferido por um grão de areia, um pedaço de coral ou um parasita, tem início um processo de inflamação. A fim de se proteger, o animal envolve o agressor em seguidas camadas de nácar. E desse modo se origina uma pérola.

Toda pérola é uma joia formada a partir da ferida de uma ostra. E, nesse sentido, as pérolas se tornam uma parábola adequada para descrever aquilo que ocorre quando a carne, o espinho e a graça se encontram. Nessa história inquietante

e desafiadora — na qual todos nós tomamos parte — há um elemento frágil e vulnerável, passível de ser ferido (a carne). Contra ele se levantam as fraquezas, insultos, privações, perseguições e aflições (o espinho). E a única possibilidade de superação se acha na aplicação de sucessivas camadas do providencial amor divino (a graça).

Quando estamos mergulhados até o fundo nos meandros dessa história, é difícil acreditar que de algo tão doído possa emergir qualquer coisa boa. O mais provável é que passemos a lamentar nossas dificuldades, ou então que nos ponhamos a questionar Deus por causa de nosso sofrimento. Entretanto, precisamos lembrar que, se as ostras não fossem feridas, não existiriam as pérolas. E que, nesse caso, talvez escravos não fossem libertos, reis não recebessem honra, e o amor não encontrasse sublimes formas de expressão.

Isso explica a razão de algumas das pessoas mais extraordinárias que já passaram pelo mundo terem sido, também, as que enfrentaram as mais severas aflições. A conferencista internacional Helen Keller, cega e surda desde os dois anos de idade, afirmou: “A experiência humana não seria tão rica e gratificante se não existissem obstáculos a superar. O cume ensolarado de uma montanha não seria tão maravilhoso se não existissem vales sombrios a serem atravessados”. E Corrie ten Boom, outra palestrante célebre que passou anos em um campo de concentração por acolher judeus durante a Segunda Guerra Mundial, declarou: “Nenhum poço é tão profundo que Deus não possa alcançar. Com Jesus, mesmo nos momentos mais difíceis e sombrios, o bem permanece e o melhor está por vir”.

Mais recentemente, outros nomes se destacaram por conquistar vitórias em meio à adversidade. Joni Eareckson Tada, que ficou tetraplégica ainda jovem depois de um mergulho